



# EM CRISTO, CRIANÇAS E ADOLESCENTES UNIDOS NA MISSÃO

“Formamos um só corpo em Cristo” (Rm 12,5)

## Orientações para a Inclusão de Crianças e Adolescentes Atípicos nos Encontros da Jornada Nacional da IAM

Ao prepararmos e conduzirmos nossos encontros, somos convidados a recordar que a missão nasce do acolhimento e do amor que Jesus nos ensinou. Por isso, é essencial que nossos espaços sejam verdadeiramente inclusivos, onde cada adolescente seja reconhecido como dom de Deus, com sua história, seus dons, ritmos e necessidades próprias.

Somos chamados a acolher, escutar e propor caminhos que favoreçam a participação de todos, especialmente das crianças e adolescentes com deficiência, considerando suas especificidades e potencialidades. A inclusão acontece quando planejamos com sensibilidade, utilizando estratégias, recursos e adaptações que possibilitem a compreensão, a interação e o sentimento de pertença ao grupo. Que nossos encontros sejam sempre sinais concretos de comunhão e fraternidade, onde ninguém se sinta excluído, mas todos possam viver a alegria de ser Igreja missionária, participando ativamente conforme suas possibilidades.

Em sintonia com esse compromisso de acolher e incluir a todos, apresentamos a seguir algumas estratégias que podem ajudar a tornar esse caminho mais concreto e possível em suas comunidades:

- Procure conhecer e identificar previamente cada criança e adolescente do grupo com o qual irão trabalhar, favorecendo um planejamento mais atento às suas necessidades. Se necessário, possibilitar e oportunizar a participação de um familiar/ou responsável no desenvolvimento do encontro ou atividade, isso traz mais segurança.
- Organize um momento de diálogo com as famílias ou responsáveis pelas crianças e adolescente com deficiência, a fim de conhecê-lo melhor e compreender suas especificidades. (lembrando que cada tipo de deficiência apresentada é uma linguagem própria / demanda diferente). Observe aspectos importantes, como sensibilidade a toques físicos e sons, possíveis seletividades alimentares, nível de alfabetização, tipo de letra que favorece a leitura, reação a ambientes mais agitados e quais estratégias ajudam na autorregulação quando estiver mais agitado ou desorganizado. Esse diálogo favorece um acolhimento mais sensível e respeitoso.
- A partir desse diálogo, repense a organização, os recursos e as estratégias dos encontros, considerando as necessidades, potencialidades e formas de aprendizagem do adolescente e das crianças.
- Apresente os conteúdos e conceitos de diferentes maneiras: oralmente, por escrito e, principalmente com imagens, vídeos e recursos visuais que facilitem a compreensão do que está sendo proposto.
- Ofereça orientações de forma objetiva, clara e com vocabulário acessível, favorecendo o entendimento e a participação. Apresentar o roteiro do encontro, trabalhar com previsibilidade, antecipação, faz com que não aconteça que as crianças/adolescentes se desregulem facilmente.

- Muitos poderão apresentar dificuldade na compreensão de metáforas e conceitos abstratos; por isso, é importante utilizar recursos concretos e visuais, como imagens, vídeos, maquetes e outros materiais que favoreçam a compreensão e tornem o conteúdo mais acessível.
- Crianças ou adolescentes atípicos não conseguem permanecer por longos períodos em determinadas atividades ou demandas propostas, procure organizar bem o tempo.
- As atividades realizadas em casa devem ser acompanhadas de orientações também destinadas às famílias. Sempre que possível, envie imagens ou vídeos do encontro, ajudando a família a recordar a experiência e apoiar o adolescente no desenvolvimento das propostas.
- Incentive também que as famílias compartilhem fotos ou vídeos das vivências realizadas em casa, possibilitando que o adolescente/criança socialize suas experiências nos momentos de partilha do grupo.
- Considere que muitos adolescentes com deficiência necessitam que os comandos apresentados ao grupo sejam retomados individualmente. Sempre que possível, organize a presença de um assessor mediador, que permaneça mais próximo, auxiliando na compreensão das atividades e oferecendo os apoios necessários.
- Nas dinâmicas que utilizem balões, avalie previamente possíveis desconfortos relacionados ao barulho do estouro ou à sensibilidade sensorial da textura. Caso necessário, substitua por outros recursos que garantam segurança e conforto.
- Quando a criança ou o adolescente não for verbal ou não possuir comunicação funcional, ofereça alternativas de comunicação, como imagens ou cartões de escolha, permitindo que ele possa expressar suas respostas e opiniões.
- Envolver as crianças e os adolescentes com deficiência nos momentos de leitura sempre que estiverem alfabetizados, ainda que em processo inicial. Antecipe os textos para possibilitar treino prévio, utilizando o tipo de letra mais funcional para cada um.
- Caso o adolescente apresente dificuldade com o abraço, pense em outras formas de acolhimento para todo o grupo, garantindo que ele se sinta confortável e incluído, como cumprimento com as mãos, toque de pés ou outros gestos combinados.
- Em dinâmicas que envolvam quebra-cabeças, desenhos ou construções, ofereça previsibilidade, mostrando previamente o resultado esperado. Exemplo: em uma atividade de montagem do corpo humano, apresente uma imagem do modelo já pronto, ajudando a criança e o adolescente a compreender o objetivo final da proposta.

Lembramos que cada adolescente é único; por isso, as orientações aqui apresentadas devem sempre ser consideradas a partir da realidade e das características da pessoa com quem você trabalhará. Muitas vezes, adolescentes com deficiência conseguem participar das mesmas atividades propostas ao grupo, necessitando apenas de um olhar mais acolhedor, de mais tempo para realizar as tarefas ou de uma forma diferente de orientação. O mais importante é reconhecer e respeitar os diferentes ritmos, garantindo que todos se sintam pertencentes, valorizados e participantes da missão.

**Coordenação:** Ir. Regina da Costa Pedro Diretora Nacional das POM no Brasil  
Pe. Wagner Alves Secretário Nacional da IAM

**Texto**

Janete Maria Schnorr Favero - Professora do AEE (Atendimento Educacional Especializado)  
Débora Maria de Paula Lopes - Professora do AEE (Atendimento Educacional Especializado)  
Sandra Cristina Fernandes Szekut - Psicopedagoga/Neuropsicopedagoga Clínica  
Débora Maria de Paula Lopes - Professora do AEE (Atendimento Educacional Especializado)  
Sandra Cristina Fernandes Szekut - Psicopedagoga/Neuropsicopedagoga Clínica

